

## Os Ritmos Brasileiros: relato de uma experiência musical nos anos iniciais

*Genivaldo Gomes Cândido*  
IFRJ-Campus Nilópolis  
Prefeitura Municipal de Teresópolis-RJ  
tiocandido@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho de musicalização infantil foi realizado com alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental na Escola Municipal Professora Acliméa de Oliveira Nascimento em Teresópolis-RJ, onde foram trabalhados os ritmos brasileiros xote, baião, samba e frevo. Foram utilizados jogos cantados, cantigas folclóricas e canções de Alceu Valença, Luiz Gonzaga, Villa-Lobos e Cartola. Utilizamos instrumentos de percussão como pandeiro, triângulo, ganzá, timba, e outros para desenvolver as atividades rítmicas. A importância deste trabalho é colocar os alunos do ensino regular para vivenciar a cultura musical já nos anos iniciais, tendo como objetivos: ampliar a vivência cultural dos mesmos, fazer os alunos experimentarem a música ouvindo, cantando e tocando canções em diversos ritmos brasileiros e levar a música ao ambiente escolar. As canções eram ensinadas verso por verso aos alunos que se agrupavam em círculos sentados no chão da sala, e repetindo os versos aprendiam a cantar com o professor. Depois de assimilar a canção eles aprendiam as técnicas para se tocar cada instrumento de percussão e exercitavam os ritmos com os instrumentos, tocando e cantando. Ao final do trabalho a maioria dos alunos foi capaz de cantar, batucar e identificar os ritmos ensinados, e a partir daí foi formado um grupo de canto com percussão que se apresentou na escola e na secretaria municipal de educação.

**Palavras chave:** musicalização, anos iniciais, ritmos brasileiros.

### Introdução

Nossa escola está localizada na periferia da cidade de Teresópolis-RJ onde as condições socioeconômicas não permitem na maioria das vezes, que os alunos tenham oportunidades de acesso a apresentações culturais como shows de música, teatro, cinema, dentre outros. Atualmente as pessoas, de um modo geral, são muito influenciadas pela mídia deixando de lado muitos elementos importantes da cultura brasileira. Com os nossos alunos não é diferente. A partir desta realidade vimos a necessidade de desenvolver um projeto que pudesse unir música, cultura e educação, com base em referenciais das respectivas áreas, que atendesse às nossas aspirações para os nossos alunos. Sabemos que a música é um recurso que pode ajudar a criança no desenvolvimento emocional, social e

cognitivo, auxiliando potencialmente nos processos de ensino e de aprendizagem. Segundo Jeandot (1997), “a criança é muito afetada pela música na questão da sensibilidade afetiva e sensorial conduzindo-a a expressar aquilo que sente” (1997, p.20). Também com base na teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995), existem várias inteligências e dentre elas a inteligência musical. Uma inteligência pode funcionar como conteúdo, isto é, aquilo que ela oferece primeiramente à pessoa enquanto conhecimento, mas pode também funcionar como meio (estratégia) para se assimilar ou aprender outros conhecimentos de diversas áreas como matemática, línguas, ciências, bem como auxiliar no processo de alfabetização das crianças. Segundo Carlos Granja,

a música é um conhecimento em que a percepção exerce um papel central. Na escola, a inserção da música pode contribuir para proporcionar um maior desenvolvimento perceptivo dos alunos. Entendemos que a construção do conhecimento na escola será tão mais harmonioso quanto for a articulação entre suas dimensões perceptivas e conceituais (GRANJA, 2006, p.17-18).

Além de visarmos o desenvolvimento da percepção dos nossos alunos através da música, percebemos que nossa escola tinha muitos alunos talentosos e curiosos que gostariam de se envolver com alguma atividade artística e não tinham muitas oportunidades. O projeto veio atender às necessidades desses alunos que puderam então se envolver com a música através do canto e dos batiques.

A necessidade de fazer com que as crianças conhecessem e vivenciassem melhor a sua própria cultura levou-nos ao desenvolvimento deste projeto, bem como a vontade de que os alunos exercitassem a música na prática, ouvindo, cantando e tocando. A autora Violeta de Gainza (1988) reforça que “é de importância fundamental que em todos os países as autoridades educacionais sejam suficientemente lúcidas para resgatar a música e colocá-la a serviço da educação, ou seja, do desenvolvimento integral do homem”.

Segundo Deckert (2012), “a escola é regida por um ritmo de atividades: as aulas do dia, a dinâmica do trabalho realizado na sala de aula, as avaliações bimestrais, trimestrais ou semestrais, a sequência do ano letivo” (p.31). Consequentemente o aprendizado de um modo geral depende de ritmo, pois o universo é repleto de ritmos que podem ser

“ilustrados” através da alternância do dia e da noite, do “rolar” das ondas do mar, dos batimentos cardíacos e da respiração (KÁROLYI, 1990, p.25). E em se tratando de ritmo Richard Wagner, artista e filósofo que viveu de 1813 a 1883, dizia: a música é “a linguagem do coração humano” (Apud. Jeandot, 1997). “Esse conceito nos leva à ideia de ritmo, que é o elemento básico das manifestações da vida e também um princípio fundamental na música. Alguns povos podem até desconhecer a melodia e a harmonia, mas nenhum desconhece o ritmo” (JEANDOT, 1997, p.12).

Ademais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil estabelece que “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (Brasil, 1998, p.45, Apud. Deckert, 2012).

## Metodologia

Com base nesses referenciais que ressaltam a importância da música em diversos aspectos do desenvolvimento integral do homem começamos a realização do nosso projeto, primeiramente fazendo uso de alguns jogos cantados como as cantigas de roda “ciranda cirandinha, Atirei o pau no gato, Fui no tororó, Fui na Espanha, e outros como Marcha Soldado e A canoa virou”, dentre outros. Estas atividades foram introdutórias e deram um bom suporte para a percepção dos ritmos e o exercício vocal dos alunos. Segundo Jeandot:

É interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola. Ao adulto caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial (JEANDOT, 1997, p.20).

Logo depois os alunos passaram a exercitar as músicas aprendidas nos jogos cantados e aprenderam outras como “Escravos de Jó, Peixe vivo, Gente que vem de Lisboa, Peixinho do mar e A pombinha voou” nos ritmos de xote, baião, frevo e samba.

Posteriormente foram trabalhados o canto e o batuque de canções da MPB com as crianças, e para todas as atividades normalmente elas se formavam sentadas no chão, agrupadas em pequenos círculos, e a partir dessa dinâmica os alunos foram aprendendo e avançando a cada semana nas canções, nos ritmos e batuques através da prática dos instrumentos de percussão. Este trabalho foi realizado durante todo o ano letivo, com oito turmas dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, contendo cerca de vinte e cinco alunos cada turma, tendo quarenta minutos de atividades musicais por semana. Estes alunos não estudaram música anteriormente, a não ser na escola.

Ao final do projeto passamos a ver os nossos alunos batucando os instrumentos com facilidade, cantando entusiasmados o nosso repertório e identificando todos os ritmos trabalhados. Além disso, formamos um grupo de canto na escola, que dentre muitos, inclui um aluno com total deficiência visual (Fabiano), e muitos outros que se destacam bastante na música.

De acordo com Bona, “a música é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som” (1997, p.2). Tomando como base este conceito de música, podemos relacioná-lo ao que diz Jean Piaget ao tratar do desenvolvimento mental da criança. Para Piaget “o afeto é o principal impulso motivador dos processos de desenvolvimento mental da criança” (GAINZA, 1988, p. 27). Partindo deste pressuposto percebemos a necessidade da presença de atividades musicais constantemente no ambiente escolar, a fim de estimular o desenvolvimento mental dos alunos.

Para abrangermos a todas as crianças da classe utilizamos uma dinâmica de duas a quatro rodas de alunos sentados no chão onde o instrumento musical passava pela mão de cada aluno da roda. Sendo assim, uma roda tocava o pandeiro e a outra tocava o triângulo, ou duas rodas tocavam ganzá e as outras duas tocavam surdo. Dessa forma os instrumentos passavam pela mão de cada aluno do círculo, podendo este aluno experimentar diversos instrumentos. Nestes círculos também eram trabalhados, timbres diversos como sons de carro, moto, “vozes” de animais e notas musicais, de forma alternada para que os grupos exercitassem a voz e o canto.

Foram trabalhadas músicas populares brasileiras como Anunciação (Alceu Valença), Morena Tropicana (Alceu Valença), O Xote das Meninas (Luiz Gonzaga), Pagode Russo (Luiz Gonzaga), Trenzinho do Caipira (Villa-Lobos) e Ensaboa (Cartola). Os alunos aprendiam as letras das canções repetindo cada verso que o professor falava e logo depois aprendiam a entoar a canção. Também era abordado um pouco sobre a letra da canção e sobre o seu respectivo autor. Os instrumentos de percussão utilizados foram pandeiro, triângulo, ganzá, timba, caixa e surdo.

Para ensinar os ritmos brasileiros, por exemplo, no pandeiro utilizamos a técnica de “ponta, munheca, ponta, dedão”, numa sequência sucessiva para se trabalhar o ritmo de samba. E utilizamos a sequência “dedão, dedão, ponta” ou “1,2,3” para os ritmos de xote, baião e frevo numa sucessão lenta, rápida e muito rápida, respectivamente. Esta técnica foi extensiva também aos demais instrumentos de percussão.

Nas aulas, foram também utilizados pelo professor instrumentos musicais como violão para acompanhar as crianças cantando e tocando e flauta doce para fazer exercícios de percepção musical (decifrar a música que estava sendo tocada na flauta).

## **Avaliação**

Para avaliação dos alunos utilizamos instrumentos avaliativos como apresentações coletivas das crianças cantando e tocando o repertório trabalhado, testes orais (individuais e em grupo) de reconhecimento e identificação dos ritmos praticados, bem como a prática das cantigas e dos instrumentos, e um pouco do histórico de vida dos autores trabalhados.

## **Considerações Finais**

Com a realização deste projeto nossos alunos passaram a ter muito interesse em bater e cantar as canções e os ritmos brasileiros, aprenderam a identificar e reproduzir diversos ritmos, conseguimos descobrir grandes talentos como o Luiz Miguel que é um aluno

que cursava o primeiro ano e que se tornou o nosso melhor percussionista, passando a assumir a timba ou qualquer outro instrumento com boa performance e muita responsabilidade quando era convocado para tocar. Foi muito importante também a participação do nosso aluno com deficiência visual (Fabiano) que participava das aulas tocando pandeiro e triângulo tão corretamente, e também várias meninas que se destacaram no pandeiro, no triângulo e em outros instrumentos. Gainza (1988) enfatiza que: “A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau” (p.22).

Com todos estes elementos, formamos um grupo de canto na escola onde as crianças cantam e batucam canções da Música Popular Brasileira (MPB) com muito entusiasmo, se apresentando na escola e na secretaria municipal de educação, e, além disso, oferecendo à comunidade escolar uma atração musical e cultural para os diversos eventos e festividades da escola.

## Referências

DECKERT, Marta. Educação musical: da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012.

GAINZA, V. H. Estudos de Psicopedagogia Musical. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria e a prática. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRANJA, C. E. de S. Campos. Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1997.

KÁROLYI, Otto. Introdução à Música. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990.